

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO II
Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 26 DE JULHO

— DE 1891 —

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 75

SABBADO, 25

AONDE ESTAMOS ?

Estamos em uma Babel; nin-
guem se entende, ninguém se
percebe; desconfiamos uns dos
outros; apostamos o casaco,
com medo que nos roubem o
relogio d'algiadeira, ao passarmos
por um cidadão qualquer,
que desconfia tanto de nós,
como nós desconfiamos d'elle!!
Isto é um cahos, isto é uma vi-
da impossivel!

Precipitaram-nos n'um abys-
mo terrivel. A rapaziada que
fez da administração publica
um *modus vivendi*, que fez
da politica, que é a arte de go-
vernar, um genero de panacea,
que viesse aquietar a nevralgia
produzida pela *empregomania*,
molestia de que soffre, ha muito,
a sociedade portugueza, poz-nos,
abeirou-nos, implantou-nos em
frente d'um abysmo, cuja pro-
fundidade ninguem póde me-
dir!

Aonde estamos nós? Para
onde nos levam, ou, digam-no
francamente, para onde nos po-
dem levar?

Já acima de um lustro, além
de meio seculo de existencia,
contamos nós, e nunca, que nos
lembramos a nossa infeliz
patria collocada em tão desas-
trosissima situação!

Fallemos francamente, e sem
ambages, por que não queremos
nada de ninguem; e isto fique
dito d'uma vez para sempre,
para que nos fechem as portas
aquellas casas aonde chegamos
a pedir um favor, que aproveite,
ou melhore a nossa modesta si-
tuação.

Não fazemos politica, por
que da politica nunca nos apro-
veitamos; prezamos os nossos
amigos pessoas, porque esses
são aggregações da nossa alma,
sejam elles gregos ou troyanos,
egyptios ou cartaginezes, são
esses com quem sempre nos
achamos, e com quem sempre
nos acharemos, porque ainda
nos não caíram os braços,
com que sempre conchegamos
ao peito quem é digno da esti-
ma de todas as pessoas da hemi-
sphera.

Mas no meio d'esta constela-
ção radiantissima de pessoas ami-
gas, destaca-se, ergue-se magis-
tosamente, sublimemente, adora-
velmente o vulto sympathico e
venerando da Patria; sympathico
porque é berço, adoravel por
que é mãe, e porque hemos nós
de trahir os nobilissimos senti-
mentos, que nos prendem tão
afincadamente ao nosso berço, á
nossa mãe?

Diga-nos se póde, alguem
que saiba, que situação é esta,

o que será para nós o dia d'a-
manhã, e o que viremos nós a
ser no dia d'amanhã?

Estamos pobres. E' preciso
que o confessemos. Gastamos,
sem ter meios para isso, lar-
gamente, como temos feito até
aqui. E quem teve a culpa?
Nós todos?

Nem todos. Isto é, que é
a verdade; mas a maioria do
paiz? Tambem é verdade, mas
agora soffram as consequencias.

Estamos sobre um vulcão me-
donho, assustador, formidavel,
terrivel, unico! Quem nos ha
de desviar, e livrar, d'esta tris-
tissima situação?

A classe operaria portugueza,
na maior parte composta de in-
dividuos dotados de sentimen-
tos religiosos e patrioticos, não
se prestava, na sua imponente
maioria, a fazer parte de quaes-
quer manifestações, que revelas-
sem qualquer principio de poli-
tica dissolvente ou desordeira;
mas quando o embuste, a fraude
e a ganancia lhes vão levar a
lôme e a miseria á modesta
portada da sua humillissima ha-
bitação, levanta-se como um gi-
gante, brame como um oceano e
ameaça como uma tempestade;
porque tem direito ao seu di-
reito, que é a justa recompensa
do seu trabalho.

Os primeiros symptomas d'esta
febre mortiferaahi se come-
çam de manifestar na capital
d'este districto.

Os operarios querem dinheiro
para pão, e dão-lhes papel, que
as mesmas repartições do estado
não querem receber; trocam o
papel pelo pão, e negam-lhes o
pão obrigando-os a ficar com o
papel!! Já se viu isto em al-
gures, ou em algum paiz, que
queira ter jus á sua autonomia!

Quem firma esses papeis de
credito tem restricta obrigação
de responder pelo metal, que
elles representam, a menos que
não queiram ver ir pelo ar o
credito indispensavel á nossa
vida social.

O dia de hoje é isto, que to-
dos estão vendo; e o que será o
dia d'amanhã?

OS FINORIOS

Decididamente estamos em
pleno reinado dos *finorios*.

Estava annunciada para quin-
ta-feira ultima a passagem do
sr. Lopo Vaz, ministro do rei-
no, para Mondariz.

Nada faltava para que se ex-
tivesse na estação do caminho
de ferro d'esta villa uma es-
pontanea manifestação de ver-
dadeira sympathia e populari-
dade.

O sr. administrador do con-

celho deu conhecimento aos dif-
ferentes funcionarios e corpo-
rações da passagem do *modesto*
ministro.

O sr. conselheiro José Novaes
enviou convite a tudo quanto ha
de regenerador, por estes sitios.

Em Esposende, dizem-nos
que andou o administrador su-
stituto, sr. Antonio Esteves, a
arrebatar os *dedicados* correli-
gionarios que haviam festejado
a sua demissão quando cahiu a
ultima situação regeneradora.

Devia ser magna a concorren-
cia.

Chegou, porém, a noticia de
que tinha sido addiada a partida
do sr. Lopo, mas não causou
desarranjo e, pelo contrario,
melhor foi, porque mais tempo
houve para preparar as coisas.

Segundo está agora annun-
ciado, é hoje a festa. Não se
podia perder esta *bella* occasião.

Era preciso dar ensejo a que
podessem fervilhar por esses
jornaes fóra os telegrammas *ver-
dadeiros* e as noticias *exactas*
d'uma manifestação assombrosa,
com milhares de pessoas e fo-
guetes.

Era preciso apregoar por to-
do o paiz que o *illustre patriota*
conta no norte uma geral sym-
pathia e veneração.

Era preciso mostrar-se que
este povo sabe fazer justiça aos
nobres intuitos e caracter do mi-
nistro *mais honesto* e de *mais*
abnegação que jámais tem havi-
do n'estes reinos.

Era preciso patentear bem
claramente que todos os portu-
gueses *integros* e *independentes*
prestam sincera homenagem ao
estadista do *testamento monstro*
e da *carta* sobre os julgamen-
tos dos revoltosos.

Era preciso saber-se que os
regeneradores d'estas terras re-
conhecem como seu chefe ao
finorio do sr. Lopo Vaz.

Campeia o individualismo per-
nicioso do *habilitado* politico! E
depois digam-nos que isto não
está tudo podre!!!

DERROCADA

E' cada vez mais attribulada
a situação do nosso pobre paiz.
Aggravam-se de dia para dia as
condições economicas da nação,
retrahem-se o dinheiro, augmenta
a desconfiança, desaparece o
credito, definha o commercio,
diminuem as receitas do estado,
as fabricas paralisam ou cir-
cuncrescem o trabalho, sobre-
saltam-se as classes laboriosas,
os proletarios aggrupam-se; tu-
do faz receiar o dia d'amanhã.
Mas o governo inventa com-

missões rendosas para encher os
bolsos dos amigos e manda-os
passar para o estrangeiro.

Mas o governo produz um
movimento no quadro diploma-
tico para obsequiar individua-
lidades politicas que julga con-
veniente collocar fóra do paiz!

Mimosa-se o sr. Mattoso dos
Santos, enviando-se em missão
especial ao Brazil, para auxi-
liar o nosso ministro na mesma
republica.

O sr. Marçal Pacheco rece-
berá boas quantias para vir até
as nossas possessões saber se o
sr. Antonio Ennes precisa d'elle
para alguma coisa.

O sr. Arroyo irá passar até
aos Estados Unidos da America
do Norte, para atrair as es-
quadras d'aquellas paragens ao
nosso porto de Lisboa. Dizem
que é *sereia* destinada a encan-
tar os navios americanos e a
trazel-os aos nossos dominios.

O sr. Emygdio Navarro parte
para Paris, como nosso embai-
xador, o que não deu pouco tra-
balho.

Não ha dinheiro, mas os mi-
nistros são generosos com os
seus amigos.

Não ha dinheiro, mas ha fe-
lizidades que apanham boas com-
missões e rendosas gratificações
e em bom metal, porque no es-
trangeiro não gostam dos nossos
papelinhos.

Isto não se explica d'outra
forma,—é abreviar a derrocada.

SCIENCIAS E LETRAS

CELESTE

Tudo na minha vida ia acabando:
Essas flores ideaes da phantasia
Iam-se, lentamente, desfahando,

E a minh'alma, tristissima e sombria
Começava a não ver no seu futuro
Um unico vislumbre d'alegria!

Porém, na tela d'esse fundo escuro,
Eu vi surgir a imagem luminosa
D'esse teu rosto celestial e puro,

E,—como se existisse alguma rosa
Dentro d'este meu peito,—eu vi então
Abrir-se, noramente, á luz radiosa

O meu triste e opprimido coração!
E tu, meu casto lirio immaculado,
Conseguiste tornar em um vulcão

O meu peito já quasi enregelado...
Bemdito sejas tu, alva cecem,
Que deste ao meu viver angustiado

Esse santo pharol que todos tem,
Que eu tinha perdido em pequenino
Por ter perdido o amor de minha Mãe!

Como tu conseguiste que o destino
Podesse debuxar na sua tela
A luz do teu perfil correcto e fino!

E assim, foi, quando tu me appareceste
Que essas nuvens sombrias da desgraça
Fugiram ao roçar da tua veste,

Bom como a noite escura foge e passa,
Ao ver surgir a luz do sol fulgente
Entre nuvens finissimas de cassa...

E's tão bella e gentil, ó flor tremente,
—Rosa cahida dos jardins do Empireo,
Como a gotta d'orvalho transparente

Engastado no peito d'algun lirio!
O que eu sinto por ti, não é amor:
O que eu sinto por ti, é um delirio!

Gosto immenso de ver-te, ó minha flor,
A cozer á janella, ou encostada
N'essa mãozinha ideal que é um primor;

Mas de manhã se estás despenteada
Fico louco se vejo, ó meu thesoiro
A tua frente bella encaixilhada

Nas espiraes do teu cabello loiro,
Que te cahem depois até ao chão
Em catadupa ideal de fios d'oiro!...

Ao ver-te assim, eu julgo uma visão
A luz d'esse teu rosto peregrino,
E, se penso que és minha, digo então:

Bemdito sejas tu, lirio divino,
Que me deste esse amor que todos tem
E que eu tinha perdido em pequenino
Por ter perdido o amor de minha Mãe!...

EÇA D'ALMEIDA.

Notas e Impressões

Ha certos maridos de mu-
lheres bonitas, tão grosseiros e
tão materiaes que se podem com-
parar a estes pregoeiros de lei-
lão mostrando e mechendo, sem
as quebrar, nas mais bellas e
nas mais delicadas cousas.

Concourt.

Uma religião sem sobrenatu-
ral faz-me pensar n'um annun-
cio que ha annos li n'um jornal
—Vinho sem uva.

Idem.

O que é a vida? O usufructo
d'um aggregado de moleculas.

Idem.

Nos jantares d'homens ha
sempre tendencia para fallar á
sobremesa na immortalidade da
alma.

Idem.

Ha tres cousas que eu tenho
sempre amado, e que nunca
pude comprehender—a pintura,
a musica e as mulheres.

Fontenelle.

O coração das mulheres pa-
rece-se com as casas hespa-
nholas que tem muitas portas e
poucas janellas; é mais facil en-
trar do que ler lá dentro.

Richter.

Antigamente tinha-se algum
medo de Deus, hoje tem-se mais
medo dos jornaes.

Roqueplan.

E' raro que d'um bom conse-
lho resulte alguma cousa boa.

Byron.

Um deputado que viola a lei,
é como um pae que violasse a
sua filha.

Scholl.

O MILDEW

A palavra ingleza mildew que se pronuncia mildu e que significa em francez moisisure ou nielle, e em portuguez bolor ou ferrugem das cearas e sobretudo applicavel a uma molestia da vinha conhecida na America ha bastante tempo, e que appareceu na Europa pelos fins do anno de 1878, originada como é sabido d'um cogumello microscopico Peronospora viticola.

Segundo varios auctores americanos a verdadeira orthographia d'esta palavra é meal-dew—nome composto de meal, farinha, e dew, orvalho ou chuva miada;—podemos por tanto traduzil-a por chuva miada de farinha.

Effectivamente, a parte da planta atacada pelo parasite, apparece coberta d'um pó parecido com assugar ou farinha muito fina.

A PALAVRA SACCO

A palavra portugueza sacco é commum á maior parte das linguas estrangeiras.

Em grego é sakkos, em latim saccus, em gothico sakk, em saxonio sac, em allemão, dinamarchez, flumengo e inglez é sack, em italiano sacco, em francez sac, em hespanhol sacco, em hebreu, turco e caldeu sak, em celtico sac, em teutonico sack, etc.

Isto prova talvez que na torre de Babel, quando se confundiram as linguas, ninguem se esqueceu do seu sacco, á saída das officinas annexas á construcção da lendaria torre.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria Augusta de Pinho e Silva Campos.

Terça-feira—as exm.ªs sr.ªs D. Adelaide Doria e D. Maria Luiza Augusta d'Oliveira.

Quarta-feira—o sr. D. Luiz d'Alarcão (Espinhal).

Quinta-feira—a menina Amelia Candida de Sá Carneiro.

Sexta-feira—o sr. Fernando de Sá Vianna.

Regressou de França e Hespanha o sr. commendador José Marques da Costa Freitas e exm.ª esposa.

Está n'esta villa, na sua apravel quinta da Granja, o sr. José de Bessa e Menezes e exm.ª familia.

Estiveram entre nós os srs. dr. Julio de Mattos e commendador Joaquim Paes de Villas Boas, do Porto.

Está na sua quinta da Franqueira o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villaça e exm.ª familia.

Esteve no Porto o sr. Miguel Braz.

Regressou a esta villa o habil

clinico dr. José Paulino e exm.ª esposa.

LA' POR FORA

Os generaes Murray e Butler, dos Estados Unidos, segundo diz um telegramma de Nova-York, resolveram formar um syndicato para estabelecer na Baixa California um estabelecimento de jogo que desempenhará em grande escala, o mesmo papel que na Europa tem desempenhado Monte-Carlo.

Para o capital necessario será feita uma emissão no Mexico a modo de loteria. Os promotores da voleta pedem 50 milhoes de dollars ao credito publico.

Em Garcia, villa proxima de Barcelona, casou ha dias um rapaz de vinte e quatro annos, com a sua ama de leite, que tem cincoenta e quatro janeiros bem contados.

O caso tem sido objecto de commentarios e risota. Mas, que demonio! Cá em Portugal temos um proverbio que talvez explique o caso: Quem gosta... sopeiteia.

Em Tudela morreram de fome duas creanças, uma de sete e outra de tres annos, filhos legitimos de José Iurre e Juana Petisme.

Foi passada ordem de prisão contra os desnaturados paes.

As infelizes creanças apresentavam um aspecto atterrador quando se lhes fez a autopsia. Os seus corpitos rigidos e extenuados pareciam duas mumias.

A povoação mostra-se indignada contra os dois verdugos.

Tem havido em Meca 300 obitos de cholericos. O governo egypcio enviou tropas encarregadas de manter rigorosamente as quarentenas.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS ADVOGADO

86—RUA DIREITA—86

PELA SEMANA

EXPEDIENTE

A todos os nossos presados assignantes de fora da villa e concelho de Barcellos que se acham em divida da assignatura do 1.º anno d'este jornal, rogamos a finese, para regularisação de nossas contas, de satisfazerem essa importancia por meio de estampilhas ou vales do correio.

Desde já, por isto, se confessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

Chegada.—Chegou a esta villa, a exm.ª sr.ª D. Carlota Etelvim R. Loureiro, senhora ornada de bellissimos dotes da natureza e intelligencia, conspicua professora, habilitada com o curso da escola normal, onde obteve uma excellente classificacão, sendo uma das mais distinctas d'entre as do seu curso.

Acha-se hospedada em casa de sua exm.ª irmã.

Festividade.—Teve logar no ultimo domingo, no templo da Ordem Terceira a festa de Nossa Senhora do Carmo, fazendo a musica de-côro, a capella do sr. Carreira, e a da rua a banda Barcellense. O templo estava muito bem ornamentado.

Subiu ao pulpito o eminente orador Alves Mendes, estando o templo repleto de gente e notando-se um concurso muito numeroso e selecto de damas e cavallheiros.

Não temos palavras para dizer como foi grande e primoroso o seu discurso, e perfeitamente á altura da culminancia queo illustre artista da palavra occupa na oratoria portugueza. Uma torrente dominadora e sublime, opulenta de imagens, rica de conceitos, pensamentos geniaes, linguagem purissima, elegancia de phrase, dicção correcta, cheia de tudo que brilha, emocio-na e arrebatá, tal foi a impressão final d'aquella oração, que durante hora e meia havia de atrahir e enlevar forçosamente, ainda os espiritos mais rebeldes ao culto do bello.

Crise monetaria.—Continuam por quasi todo o paiz, as difficuldades nos trocos por falta de metal.

Por todas as terras mais importantes tem havido um certo movimento contrario aos agietas, que ameaçavam empolgar todo o metal, comprando-o por todo o preço para uma torpe especulação.

—Em Braga houve uma grande reunião de operarios, cerca de 3:000, que reclamaram do governo providencias urgentes.

—Aqui, na terça-feira ultima, os operarios das obras das Torres, avistando um empregado do commercio que aqui tem vindo, de Braga, a fazer compra de moedas de ouro e prata, correram-o a argamassa e grande vozzeria de—morra o agiota!

—Na quinta-feira, tendo havido uma qualquer altercação na feira, em frente á recebedoria, por causa d'umas notas, foi requisitada uma força para junto do cofre, que alli esteve postada, com grande pastatorio do povinho.

—Na terça-feira passada reuniu a direcção da Associação Commercial, para pedir providencias ao governo. Neste sentido telegraphou aos srs. ministro do reino e governador civil, recebendo resposta immediata promettendo atender o pedido.

Foi apresentada uma proposta para que fosse cumprimentar o sr. ministro do reino, na sua passagem para Mondariz, uma delegação da direcção.

Um dos srs. directores fez sentir que poderia tornar-se isso como significação politica, ao que o sr. presidente replicou que não era esse o intuito da proposta e que até ficaria este precedente auctorisando o mesmo acto de deferencia para qualquer ministro d'outra situação.

Desastre.—Na quinta-feira passada, em Barcellinhos, um carro que se dirigia para Villa do Conde com gente que veio á feira d'esta villa, de tal maneira ia carregado que se virou, ficando feridas quinze pessoas, das quaes o foram gravemente José Joaquim dos Santos, da freguezia de Beiriz e João Antonio da Silva, de Cima da Villa; era conductor do carro Victorino dos Santos.

Quasi todas as semanas temos a lamentar taes acontecimentos, e perguntamos: Quando é que o sr. Presidente da Camara e a auctoridade administrativa se resolverão a fazer cumprir as disposições estatuidas acerca da lotação dos carros. Não é raro vermos a cada passo uma carreta qualquer que mal pôde comportar quatro pessoas, transportar como sardinha em pilha, oito e mais pessoas... Srs. vereadores municipaes, é tempo de acabar com a desafortada padrinha-gem!...

Prestidigitação.—Como haviamos noticiado no n.º passado, realiso-se domingo ultimo, no Gymnasio Barcellense, uma sessão de prestidigitação, pelo distincto artista portuguez José Maria Avelino, o Lagliostro, auxiliado habilmente por sua esposa e interessante filhinha.

Satisfez plenamente o conhecido prestimano e porisso foi muito applaudido.

Como era sabido, o producto do espectáculo reverte em beneficio d'um emigrado dos acontecimentos de 31 de janeiro, que para esta villa escreveu de Madrid expondo as suas precarias circunstancias.

A este proposito e dando a noticia do espectáculo diz o nosso collega da «Folha da Manhã»:

«O vasto salão do Gymnasio encheu-se completamente, e que sobremodo honra os habitantes d'esta villa, que, em occasiões como esta, não veem cores politicas, veem a caridade sob cujo manto cabem todos os desprotegidos da fortuna.»

E' verdade, collega. Mas tambem é verdade, infelizmente, que ha um conselheiro Anastacio que não ficou com o bilhete pelo facto da não lhe ter dado o seu voto o individuo que lhe pedia para ficar com elle.

Isto é que se chama grandeza d'animo!

Illegalidade e faccionismo

—No mesmo dia em que tomou posse o novo administrador d'este concelho, sr. dr. Amorim Leite, no mesmo dia se viu obrigado a condescender com as exigencias da gente a quem tem de servir.

E' o caso que, poucos momentos depois da posse, tendo em seu poder os officios dos regedores que pediam lhes sollicitasse a sua exoneração, logo foi enviado, a cada um dos regedores da villa e de St.ª Eugenia, um officio em que s. ex.ª communicava que lhes tinha accetado a sua demissão e nomeado interinamente quem os substituisse, devendo ser feita entrega immediata.

Ora o cod. administrativo no seu art.º 260 diz que os regedores só podem ser demittidos pelo governador civil, e em nenhum artigo diz que o administrador pode nomear interino. Além d'isso, ainda que fossem exoneraados pela auctoridade competente, deviam ficar em exercicio os respectivos substitutos e não nomearem-se interinos que nenhuma disposição legal auctorisa a nomear.

Sentimos que o sr. dr. Amorim Leite se preste a estes factosismos, pois faziamos de s. ex.ª juizo muito differente.

De grande utilidade domestica

—A importante casa editora portuense de Lopes e C.ª annuncia hoje no nosso jornal a publicação de um livro, da mais alta importancia para a economia domestica e para a moralidade pelo trabalho na familia. Intitula-se Novo Methodo de Corte e maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios, os de seus filhos, etc. etc. E' illustrado com 244 gravuras e verdadeiramente util: custa apenas 700 reis.

Um bom livro para os chefes de familia offerecerem a suas filhas, as posas e outras senhoras de familia. Publicações d'esta natureza, que fomentam o trabalho domestico, não são nunca assaz louvadas. A edição é magnifica.

Suspensão de vales do correio.—Por motivo da differença de cambio foram suspensos os vales do correio para os pajes da união postal.

Exame.—Em um dos dias da semana passada fez exame de francez no lyceu de Braga, o sr. Jayme Vallongo e Sousa, ficando approved. Parabens.

Romaria.—Nos proximos dias 1 e 2 d'agosto na freguezia de Magdalena de Villar de Frades realisa-se com lusimento na sua capella a festividade de Nossa Senhora do Socorro.

Para o dia 1 annunciam-se tres bandas de musica no arraial, fogo, illuminacão, etc. No dia 2, festa d'igreja com sermão e procissão.

Doença.—Tem estado bastante doente a intelligente e zelosa professora elemental d'esta villa, a exm.ª sr.ª D. Elisa A. Loureiro e Castro.

Enviando-lhe o nosso sentimento desejamos-lhe prompto e rapido restabelecimento para afortunadamente poder dedicar ao cultivo das infantis intelligencias, para o que é dotada de especialissimos dons, pois os provou efficazmente obtendo todas as suas alumnas, por occasião dos recém-passados exames, um resultado brilhante, pelo que lhe enviamos sinceros parabens.

Eleição.—No dia 22 procedeu-se á eleição da mesa administrativa da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, para o biennio de 1891-1893, sendo eleitos os srs.:

Provedor, Rodrigo de Sousa Azevedo.

Secretario, Francisco Antonio de Faria.

Deputados: Manoel Luiz da Silva Falcão, José Antonio Marques, Secundino José Esteves, Antonio Caetano d'Almeida Peixoto, Antonio José da Fonseca, José Antonio d'Oliveira Mattos e José Joaquim Martins Moreira.

Audiencias geraes.—Terminaram n'esta comarca as audiencias geraes d'este semestre, o que apenas foram quatro.

Tres reos foram absolvidos, e o ultimo condemnado em 4 annos de prisão maior cellular seguidos de 3 de degredo por ter lançado fogo em tres diversas partes ao mesmo tempo n'um predio.

Licença.—Foram concedidos 60 dias de licença, ao digno conservador d'esta comarca, sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Breve noticia sobre a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar, J. Torres—Vianna.

O Charivari—semanario humoristico illustrado, por M. Pinto.

A Jornada—revista mensal litteraria, 2.º anno, n.º 7. Director o sr. Luiz Ferraz—Administração, Ivraria Banneto, Barcellos.

O Sorvete—mensario portuense de caricaturas, por Sebastião Sannhudo.

O Progresso Catholico—anno 13.º, n.º 14—revista catholica que se publica em Guimarães nos 1.º, 2.º e 3.º sabbados de cada mez.

A Agricultura Portugueza—revista quinquenal dedicada á defeza da agricultura nacional.

O sumario d'este n.º é: Revista agricola—Flagello da videira pelo visconde de Villarinho de S. Romão. Videiras americanas—Notas medico—veterinarias. A revista agricola tracta: A momentosa questão dos vinhos—O alvitre—Direcção geral dos trabalhos geodesicos—Instituto d'agrouomia—Estudos agrológicos—Escolas agricolas—Institutos e escolas industriais—Emigração—Trigo e milho—Dados estatísticos—Serviço de sanidade pecuaria, na Casa Pia de Lisboa. Vinhos portuguezes na Alemanha.

ESMOLA

Implora-se uma esmola da bondade das almas bemfazejas para uma menina barcellense, orphã de mãe, e que vive na maior miseria.

em lucta constante com uma pertinaz molestia.

Não pode esta ser mais bem applicada nem mais justa, visto as circumstancias em que se encontra esta infeliz não lhe permitirem esmolar publicamente como qual quer mendigo, pois que é filha d'um individuo que n'esta villa exerceu diversos cargos publicos, fallecido ha annos.

Qualquer esmola pôde ser entregue ao sr. Francisco Carmona, por mais insignificante que seja,

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Antonio de Paula, de Barcelinhos, restabelecido do grave encommodo que ultimamente soffreu, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que procuraram saber de seu estado e se interessaram pelo seu restabelecimento.

Julga tambem do seu dever patentear bem publica a sua gratidão para com o seu medico assistente o exm.º sr. dr. Ferraz, o qual com a sua provada competencia medica e inexcédível dedicacão conseguiu debellar sua doença, gratidão que tambem consagra aos dignos medicos conferentes os exm.ºs srs. drs. Martins Lima e Paulino do Valle e sr. pharmaceutico Faria. (126)

ALUGA-SE

Na rua Direita d'esta villa, uma casa em magnificas condições para commercio, ou ainda para particulares.

Fallar com o dr. Antonio Martins de Sousa Lima. (129)

ACÇÃO DE SEPARAÇÃO

Faço saber que por este juizo e cartorio do 5.º officio, Aze-

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA NOITE

XII

Uma opera de Marcos Portugal

(CONTINUADO DO N.º 72)

Jayne luctou por algum tempo contra essa magia de sons, que o fascinava e attrahia; fugira das commoções da noite vindo cair nas seducções ainda mais perigosas da musica.

Mas porque havia elle de fugir-lhe. Não era uma covardia tremor das agonias intimas que d'spertavam na sua alma, quando estes encantos da natureza e da arte lhe actuavam no espirito e lhe reardeciam a dor que o lacerava? Ah! que importava a tristeza, a amargura e a saudade! As lagrimas são sagradas, as lagrimas consolam. Preferir a estas agitações a indolencia, a inercia, a lethargia, a paralyzação da alma é uma fraqueza, é um suicidio moral! Jayne revoltou-se contra si mesmo, quiz salvar a amarga voluptuosidade do padecer, quiz cravar na alma bem fundo os espiritos da saudade, com tanto que se miste ao mesmo tempo, o que ha de delicioso n'esse

vedo, corre seus termos, uma acção de separação de pessoa e bens, promovida por Severino Manoel de Sousa, solicitador, d'esta villa, contra sua mulher Anna Joaquina Alvares, d'esta mesma, o que se faz publico nos termos do art.º 1225 do Cod. Civil.

Barcellos, 23 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Adelino da Motta,

O escrivão ajudante do 5.º officio.

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (128)

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, cortadores de carnes verdes d'esta villa, attendendo a que lhes é completamente impossivel fazer acqvisição de gado para abater, senão em METAL, como é geralmente sabido, previnem o respeitavel publico que, desde hoje em diante, não fornecem carne fiada, nem aceitam notas em pagamento.

Barcellos, 25 de julho de 1891. (130)

Roza Maria de Sousa,
Custodia Luiza de Sousa,
Manoel Lopes de Carvalho.

ARREMATACÃO

(2.ª praça)

No dia 2 do futuro mez d'agosto, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo Conselho de Familia e interessados no inventario entre menores, a que se procede por morte de Roza Maria Baptista, viuva, que foi da freguezia de Cossourado, tem de entrar em arremataçáo, visto na primeira praça não obterem

pungir acerbo. Sem hesitar mais tempo Jayne comprou um bilhete e entrou na platéa.

A peça que se estava cantando era o Demophoonte de Marcos Portugal. Tinha sina essa opera de ser cantada por ordem superior, e de festejar acontecimentos que eram para os portuguezes ou dolorosos ou indifferentes. Recebendo no dia 13 d'agosto, anniversario do imperador, a noticia do desastroso combate da Roliça, Junot nem por isso quiz deixasse de se festejar com toda a solemnidade esse faustoso dia: para que nada faltasse ás pompas do anniversario, Junot mandou chamar ao seu palacio o maestro Marcos Portugal, que dirigia S. Carlos juntamente com o maestro Fioravanti.

Veio o musico portuguez, e encontrou n'um dos magnificos salões do palacio Quinteila o duque d'Abrantes recostado com tanto socego, como se não estivesse a fiadar por dias o seu ephemero poder.

No vão d'uma janella Trovot que tinha de ficar governando Lisboa, falava animadamente com Kerl Hermann, que o ouvia pensativo e silencioso.

—Maestro, disse Junot, não tem pelo theatro nenhuma opera nova que se possa cantar hoje, para celebrar o fausto natalicio de sua magestade Napoleão I, imperador

lançador as seguintes propriedades, com exclusão dos rendimentos do corrente anno, a saber: Na freguezia de Cossourado, e lugar d'Armella, um assento composto de casas terreas e pertencas e junto terra lavradia com agua de reza e lima na maior parte, allodial, em a quantia de 1.300:000 rs. Na mesma freguezia e lugar, uma propriedade denominada Eido de Cima com dous cobertos e quartos de terra culta com fructa, allodial, em a quantia de 80:000 rs. Na mesma freguezia e lugar, outra propriedade chamada Eido de Cima, composta de tres baldios, de lavradio e matto com vinho e fructa, allodial, em a quantia de 82:080 rs. Na mesma freguezia e lugar, a Bouça do Meio, de matto e pinheiros, allodial em 120:000 rs. Por este são citados todos os credores da inventariada para assistirem a dita arremataçáo e mais termos do processo.

Barcellos, 24 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Adelino da Motta.

O escrivão ajudante, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (127)

VENDE-SE

PHAETON, E MACHINA A VAPOR

O abaixo assignado prevendo a impossibilidade de encontrar facil venda do seu PHAETON A VAPOR, em razão do seu preço relativamente elevado, resolveu por este motivo vender separadamente: MACHINA, E PHAETON.

Para garantia dos interessados far-se-hão algumas experiencias tendentes a demonstrar a indiscutivel utilidade d'esta MACHINA, com applicação pratica

dos francezes e rei do Italia?

—Não, sr. duque, respondeu Marcos Portugal, que era n'essa epocha um homem dos seus quarenta e tantos annos, e ainda que tivesse como queria s. ex.ª que os artistas a cantassem esta noite?

Ora adeus! tornou Junot, com uma pachorra um tanto ironica. Tudo é possível com um ensaiador como o maestro e com cantores de tanto talento como a Eckart, Nery, Calderini, Bianchi. E depois, oiga lá, continuou Junot, sempre com o mesmo sorriso ironico, parecera-me ouvir dizer que estava em ensaios uma opera sua, maestro, um Demophoonte, que eu ouvi em Milão, quando era simples ajudante de campo do general Bonaparte que commandava o exercito de Italia. E' verdade isto que me disseram?

—E' sim, senhor, respondeu o maestro com mau modo por se ver apanhado em flagrante delicto de mentira, mas eu, como auctor da opera, é que não consinto que ella se cante hoje...

—Que é lá isso, maestro? acudiu Junot endireitando-se no canapé; porque é que não consente que se cante hoje?

—Porque não quero que a minha musica seja cantada sem os ensaios convenientes, balbuciou Marcos Portugal.

—Ah! muito bem, tornou Ju-

a qualquer industria, etc, etc. A MACHINA em questão, pela sua disposição particularissima, permite ser adaptavel a uma embarcação de fundo raso, cujo propulsor seja rodas de pás, como convém em rios de pequena profundidade.

A caldeira é d'aço, multitubular, e a circulação d'agua quente, o que a torna isenta das consequencias desastrosas, a que estão sujeitos os outros geradores de vapor, sendo preferidas nos grandes centros de população, por não apresentarem nenhum perigo imminente.

A sua força é de 15 cavallos garantidos. As experiencias terão lugar nos dias 12, 15 e 17 das 9 da manhã ao meio dia, e da 1 da tarde ás 6, na rua de S. Sebastião n.º 49, em frente á photographia do sr. José Maria. Na mesma occasião poder-se-ha effectuar a venda do PHAETON, que para este fim será desmontado da MACHINA.

Toda a correspondencia poderá ser dirigida ao abaixo assignado, ou por intermedio do sr. Antonio Azevedo, onde se encontra a photographia do PHAETON.

Vianna do Castello.
Sebastião da Silva Neves. (121)

PRAIA D'APULIA

N'esta praia alugam-se as tres moradas de casas com seus moveis, louças e mais objectos que as guarnecem e competentes para a estação balnear, pertencentes ao sr. Eduardo Lima; teem seus respectivos e grandes quintaes com agua abundante para uso domestico, a melhor e mais hygienica de toda a localidade.

Falle-se com seu dono no largo da Nogueira em Barcellos; e n'aquella praia com o banheiro Manoel Carvalho. (124)

not. sempre com a mesma fingido bonhomia, sou bastante amigo das artes, e bastante admirador das suas obras, maestro, para não querer ter a responsabilidade do fiasco de uma sua peça. Mas então o Artaserce, já foi cantado em Lisboa; cantou-o a Eckart. N'essa não pode haver duvida.

—Faltam-me outras figuras redarguiu Marcos Portugal, que se fazia de mil cores por se ver obrigado a comprimir a irritação que o devorava. Mas tenho prompto para ser cantado, acudiu elle vivamente, o Artaserce de Cimarosa.

—Eu não digo mal da Cimarosa, acudiu Junot sempre sorrindo; o maestro napolitano é um musico muito apreciavel, Maedonald não quer ouvir fallar n'outro artista. Veio de Napoles entusiasmado com o hymno da republica parthenopéa, republica que elle defendeu depois da prisão de Championnet, e pôe nas nuvens Cimarosa, mais por ser o auctor do hymno do que por ser auctor do Matrimonio secreto. Mas para um dia solemne como este, é melhor ou uma opera nacional, o que é facil, visto que este reino tem a ventura de possuir um dos primeiros musicos da Europa.—Marcos Portugal inclinou-se—ou então uma opera franceza.

—Ah! sr. duque, acudiu viva-

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellentes gravuras de pagina, edição luxuosa.

No Porto e Lisboa, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade do peio trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo, Campo da Feira, 93.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

mente Marcos Portugal, está v. ex.ª servido; podemos dar uma opera que não é precisamente de auctor francez de nascimento, mas pelo menos de francez adoptivo, temos prompto para ser representado o Orpheu e Eurydice de Gluck.

—De Gluck! exclamou Junot levantando-se com uma especie de indignação verdadeira ou fingida, pois o maestro ousa fallar-me n'um musico allemão, a mim que de testo essa cantoria a que os germanos chamam musica. E o maestro não sabe que o grande homem partilha esta minha opinião, e que na grande contenda do Paccini e de Gluck foi o imperador sempre um dos mais furiosos paccinistas? Gluck! Gluck! Se o deixo, era capaz de me propor Mozart.

Marcos Portugal sorriu; Junot pautava fielmente as suas opiniões lyricas pelas de Napoleão; era ajudante de campo do imperador até em musica.

—Mas acabamos com isto, acudiu Junot seccamente, pode pôr em scena a sua Morte de Semiramis?

—Sr. duque, respondeu Marcos Portugal, fazendo-se ligeiramente pallido, já não tenho em Lisboa a Catalani para me cantar o Son regina.

(Continúa)

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA 17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6300 REIS (paga a entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A **GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}** 242, rua Aurea, 1º — LISBOA

CO COMMERCIO DE BARCELLOS, FIMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS. E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Reziz.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria **ALBERTO MONTEIRO** engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas. Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construção. **1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/550:000 200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas 1:000 REIS** CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.** O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes. 1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.** ENVERNIZADO COLLADO EM PANNO e com reguas **1:500 REIS.** O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro acrescentando a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras. A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora **GUILLARD, AILLAUD & C^a** 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa. E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

COLLEGIO

JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO **MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA** DIRECTOR ESPIRITUAL **PADRE JOÃO FERNANDES**

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

Instrução primaria e Francez Manuel José Nunes Pereira	Physica e chimica (1.ª parte) Antonio Gonçalves da Cruz
Portuguez (1.ª parte) Placido E. Barbosa Lamella	Mathematica (2.ª parte) Dr. Gregorio P. C. da Fonseca
Inglez Dr. A. Martins de Souza Lima	Physica (2.ª parte) Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz
Geographia e litteratura Manoel José Martins dos Santos	Philosophia e latim Silva Esteves
Mathematica (1.ª parte) A. Almeida Azevedo	Desenho (curso nocturno) João Chrisostomo

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE **Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.** 4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E' isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chaga. **Nossa Senhora de Paris.** ressurreição viva da idade medi, é um obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores moadadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem do encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado scrtimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidade pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ANTONIO BARROS

LOJA DO LEQUE

Ultims novidade em voiles para vestidos, flanelletes, zefires, setinetas, flanelas para camizas, cachimiras para vestidos e suas applicações bordados em cor, ditos em branco, surás, chapéus de palha para senhora e creanças, cascos d'arame e merlim, flosers, fitas, tules, crepes, leques, gravataria fina, etc, etc.

SÓ NO BARROS

VENDEM-SE

(118) Cascos francezes de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros de 55000 a 75000 reis.

JULES DEVEZE VIANNA DO CASTELLO

PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo) FIALHO D'ALMEIDA Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

COMPANHIA DE SEGURO NACIONAL PRUSSIANA S. TERTIN

ERREGULAM-SE SEGUROS CONTRA FOGO Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.

(97)

(117)